

## Convocação é criticada

*Convocação*

**Q**ualificada como "desnecessária" por muitos políticos, a convocação feita por cadeia de rádio e TV pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), a fim de que os parlamentares comparecessem para votar a partir de hoje as "medidas provisórias" do Governo, acabou, abrindo a discussão sobre o desgaste da classe política.

"Ninguém é menino de escola. A convocação não era necessária", reagiu o senador João Menezes (PFL-PA), refletindo a opinião de parcela dos congressistas. Já o deputado Hermes Zanetti (PSDB-RS) tem opinião oposta.

O autor da convocação, senador Humberto Lucena, diz que vê "com naturalidade" as críticas, mas se diz convencido de que a providência "deu certo" e relata que um parlamentar "foi advertido por um funcionário de posto de gasolina para que comparecesse a Brasília para votar". Segundo o relato de Lucena, o funcionário do posto chegou a perguntar ao parlamentar (que Lucena preferiu não identificar) "o que ele ainda estava fazendo" em sua cidade.

Outros parlamentares disseram o seguinte:

**Maurício Corrêa (PDT-DF):** "O deputado Ulysses Guimarães chegou a usar esse método nos momentos críticos da Constituinte. Mas no caso desta convocação de Lucena, o resultado foi apenas acentuar o divórcio entre a sociedade e o Congresso, a falta de credibilidade dos políticos".

**José Bonifácio de Andrada (PDS-MG):** "Uma das funções do presidente do Congresso é exatamente esta: a de convocar para as sessões. A convocação não foi desgastante, porque o senador foi hábil e colocou bem a questão".

**Inocêncio Oliveira (primeiro vice-líder do PFL-PE):** "Não foi desgastante. Lucena quis assumir a responsabilidade do momento e realçar a importância do Congresso dentro do contexto, para deixar claro que o Executivo não pode decidir as coisas sozinho".

**Fernando Gasparian (PMDB-SP):** "Tenho grande admiração pelo senador Lucena. Mas neste caso ele não foi feliz. Trata-se de uma injustiça com quem comparece ao Congresso. Porque, ao invés dessa convocação, ele não deixa de pagar o que faltava ao trabalho e ainda fazem a apologia disso"?

14 FEVEREIRO 1989

JORNAL DE BRASÍLIA